

DROGADICÇÃO: UM MAL DO SÉCULO XXI

A falta de perspectiva vivida pelo jovem na atualidade, associada à curiosidade pela propaganda enganosa dos efeitos mirabolantes provocados pelo uso das drogas, vem arremessando-o cada vez mais cedo ao mundo das drogas e quando os pais se dão conta ele já se tornou por assim dizer um dependente químico ou um drogadicto. Neste estágio de consumo desmedido das drogas a relação entre droga e o usuário torna-se mais séria e preocupante, instalando-se assim o vício.

Normalmente o jovem faz a sua estréia no universo da drogadicção ainda no início da puberdade, com as chamadas drogas lícitas: o álcool e o cigarro. Os jovens no afã da conquista da própria identidade fazem uma triste associação da liberdade com o consumo de álcool e cigarro. O tabaco é usado como elemento transgressor das normas familiares e sociais, pois é bastante comum muitos jovens que fumam o fazerem escondido dos pais, mesmo sendo estes tabagistas. Entretanto com relação ao álcool embora seja bastante destrutivo, o seu consumo parece ser mais tolerável pelos pais e a preocupação surge na grande maioria das vezes quando o seu uso é feito de forma excessiva.

O adolescente tem uma forte necessidade de viver em grupo e na sua busca por identificação e aceitação pelos seus membros passa a querer viver experiências mais grandiosas que de acordo com a sua visão estas só poderão ser alcançadas com a ingestão de drogas mais pesadas. Conseqüentemente, de usuário de álcool e tabaco ele passa a fazer uso da maconha, passando progressivamente para a cocaína, Ecstasy e os alucinógenos com predominância do LSD.

Como se pode perceber o jovem passa de um adolescente em busca de auto-afirmação e de prazer desmedido a um dependente químico mergulhado no mar da destrutividade e que nem sequer considera a possibilidade de morte presente em seu ritual do consumo das drogas. De acordo com Agemarin-Camon (2003) a destrutividade durante muito tempo foi justificada pela falta de perspectivas existenciais e até mesmo profissionais dos jovens, mas que se instalou definitivamente em todas as camadas sociais e faz a própria violência em apêndice de sua estruturação incrustando-se em todos os segmentos dessa mesma sociedade.

A grande maioria dos jovens se afasta da família quando nele se instala a compulsão pelas drogas, porém é a família que tem de arcar com ônus desse problema e todos sofrem *a síndrome dos anjos caídos*. Tiba (2007) define a *síndrome dos anjos caídos* como um conjunto de comportamentos e sofrimentos pelos quais passam toda a família depois da descoberta que um filho usa drogas. Neste momento os pais são levados a refletir a respeito de todo amor e dedicação depositados naquele “anjo” que caiu nas drogas. Os pais tornam-se mais vigilantes com este jovem que se sente invadido, ameaçado e diminuído, que contrataca com agressões e mentiras.

Além dos fatores previamente citados que levam o jovem a buscar inicialmente as drogas; como a curiosidade, a necessidade de ser aceito pelo grupo entre outros, a desestruturação familiar é um sério fator contribuinte para a inserção e manutenção dos jovens no mundo das drogas. Uma criação sem limites, que deveriam ser impostos desde a infância é certamente um fator que abre caminhos para que o jovem vá buscar cada vez mais novas formas de obtenção de prazer e dentre esses, o uso de drogas. Os limites são importantes para a estruturação do psiquismo da criança que vai compreendendo desde cedo que ele não pode ter tudo o que quer e na hora que ele quer. Os pais de jovens de classe média ou mais abastarda, muitas vezes preocupados com o trabalho, com pouco tempo para os filhos e para o afeto tentam suprir as suas ausências com objetos matérias ou mesmo com dinheiro, o que não cobre o vazio que estes jovens sentem por não se sentir devidamente amados por eles.

Segundo Moreira (1994), o drogadicto sofre do chamado “Complexo de Baco” que significa dizer que o drogado na totalidade é uma pessoa que duvida ter sido desejado pelos seus pais. Tal crença leva-o a se sentir psicologicamente órfão, a não se sentir objeto de desejo dos pais, a “viajar” de um lado para o outro, sem rumo, até a última “viagem”, a morte, que geralmente ocorre por overdose, suicídio acidente fatal ou homicídio, ligados ao uso e efeitos das drogas. Esta hipótese foi confirmada clinicamente em consultório e por meio de um estudo, o qual foi tema de sua tese de doutorado, que posteriormente tornou-se livro: *O grito dos Drogados*. Este estudo consistiu de entrevistas com cinquenta e três drogados, com idades que variavam de dezoito a cinquenta e quatro anos, numa instituição de tratamento de drogados e as suas constatações foram fundamentadas nas teorias do grande psicanalista Bion.

A drogadicção pode ser considerada um dos mais sérios problemas enfrentados pela sociedade contemporânea, pelas autoridades governamentais e sem se esquecer da necessidade da intervenção policial quando ela leva seus usuários a situações extremas de violência e destrutividade. Portanto é importante realizar um trabalho preventivo, conscientizando os jovens dos ricos que envolvem o uso das drogas, antes mesmo que ingressem em um caminho sem volta.

Bibliografia

ANGERAMI-CAMON, V.A. **A psicoterapia diante nos drogadicção**: a vida dos drogados. 1.ed. São Paulo: Thomson Learning. 2003. 154 p.

MOREIRA, M.J.F. **O grito dos drogados**.1.ed. Campinas (SP): Lemos. 1994. 182 p.

TIBA, I. **Juventude & Drogas**: Anjos Caídos. 1. ed. São Paulo: Integreare.,2007. 328 p.

JUCIARA LÚCIA SANTOS COSTA

Professora e psicanalista - Doutora em Ciências Fisiológicas e especialista em Teoria Psicanalítica e Práticas Educacionais.

E-mail: cosuta@hotmail.com

Consultório: META: Rua Almerinda Corina da Silva, nº 80 Jardim Camburi – Vitória –ES.

Tel. (27) 3347. 4668. <http://sites.br.inter.net/meta/>

Obs.: artigo gentilmente cedido pela autora para publicação no Portal da Somática Educar

